



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

**Nota Técnica: Evolução da Produção de Azeite de Oliva no RS:
2010 - 2022**

Paulo Lipp João¹

Antecedentes da Olivicultura no RS

Historicamente o cultivo de oliveiras havia sido proibido no Brasil pela Coroa portuguesa para não haver concorrência com os azeites de Portugal.

No Rio Grande do Sul a oliveira foi introduzida por açorianos (portugueses), conforme cita Edy Fernandes, em sua publicação “A Oliveira e sua cultura no Rio Grande do Sul (1959). O mesmo autor descreve que, em 1820, Auguste de Saint Hilaire, ao visitar o RS, registrou em seu livro “Viagem ao Rio Grande do Sul” a presença de vários pés de oliveira em Viamão” e descreveu “comi azeitonas saborosas que, contudo, ainda são objeto de curiosidade, mas quando a população aumentar e as terras forem divididas poderá tornar-se, para esta região, uma fonte de riqueza”. Posteriormente imigrantes italianos também trouxeram mudas.

Com caráter oficial, a primeira providência teria sido, em 1939, por meio da Secretaria Estadual de Agricultura, com a importação de pequenas coleções da Argentina para estudos de variedades nas estações Domingos Petrolini, Caxias do Sul e em Garibaldi.

Em 1947, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul publicou a Lei nº 59, projeto do então Deputado Estadual Celeste Gobatto que, entre outras providências, criava a Comissão de Estudo e Fomento do Cultivo da Oliveira e Industrialização e oferecia incentivos fiscais e distribuição de prêmios, “a razão de CR 500,00 por hectare para cada plantador que tivesse contribuído para o plantio dos primeiros 1.000 hectares no RS”. No ano seguinte, em 3 de julho de 1948, foi criado o Serviço Oleícola, na Secretaria da Agricultura.

Antes desta data, Celeste Gobatto relatava, em seu Livro “A cultura da Oliveira e a industrialização das azeitonas” (1945), a existência de oliveiras plantadas em diversas cidades do estado entre 1938 e 1939, como por exemplo, Rio Grande, Pelotas, Santa Rosa, Marau, Taquara e São Lourenço.

Nesta época surgiram várias publicações de agrônomos da Secretaria da Agricultura:

- Instruções para o Cultivo da Oliveira. Ruy G. Fernandes. 1949.
- A enxertia da oliveira sobre *Ligustrum ovalifolium*. Edy Fernandes. 1958.
- A Oliveira e sua cultura no Rio Grande do Sul. Edy Fernandes. 1959
- Preparo de Azeitonas em Conserva.
- Custo de implantação de um olival no Rio Grande do Sul.
- Fruticultura Gaúcha: Pêssego, Oliveira e Uva. 1959.

¹Eng. Agr., Coordenador do Programa Pró-Oliva/DPADR/SEAPDR. Porto Alegre. lipp@seapdr.rs.gov.br



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

Com este trabalho de fomento e produção de mudas, realizado pelo Serviço Oleícola, nas décadas de 1950 e 1960, chegaram a ser distribuídas aproximadamente 300 mil mudas em várias regiões do estado. Pimentel Gomes, em seu livro “A Olivicultura no Brasil” citava os municípios de Uruguaiana, Pelotas, Arroio Grande e “às margens do rio Jacuí” (atualmente Pantano Grande), como possuidores de grandes áreas de oliveiras. Não obstante poucos olivais persistiram e pouco sobrou daquela época.

Após um lapso temporal de mais de três décadas sem informações, a olivicultura voltou a ser tema de encontros, na virada do século, nos fóruns de Fruticultura da Metade Sul, com palestras de técnicos espanhóis e uruguaios.

Em 2005 um grupo de produtores de Caçapava do Sul, incentivados pelo Sr. Guajará de Oliveira, procurou o Governo do Estado solicitando apoio para implantar olivais. Foram liberados R\$ 300.000,00, pela Secretaria da Agricultura, via recursos do Feaper – Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais, através de projeto da Emater e que foram utilizados para a aquisição de mudas fornecidas por um viveiro espanhol, iniciando plantios (cerca de 80 hectares), nesta nova fase da olivicultura gaúcha. Na época não havia praticamente nada de pesquisa atualizada no Brasil e as recomendações do pacote tecnológico espanhol apresentaram alguns inconvenientes devido às diferenças de clima, solo, vigor das plantas e outras situações para as condições da zona mediterrânea.

A partir daí, a Emater e a Embrapa começaram a capacitar extensionistas e pesquisadores, ao mesmo tempo em que produtores de outros municípios começaram a plantar oliveiras.

Devido às dúvidas na produção e atendendo pedido dos produtores de Caçapava do Sul, a Secretaria Estadual da Agricultura, criou em 2008, o “Grupo Técnico – Pesquisa e Extensão em Olivicultura”, composto por pesquisadores e extensionistas, para elaborar, avaliar e sugerir orientações aos produtores. As primeiras recomendações técnicas, adaptadas para condições do RS, foram divulgadas, em reunião com produtores, em Caçapava do Sul, em agosto de 2009. Destacavam-se a necessidade de maior presença de variedades como polinizadoras nos olivais, de maior espaçamento entre plantas (ao contrário da recomendação do viveiro), de uma melhor correção da acidez do solo e na profundidade de 40 cm, de evitar solos com pouca drenagem, além de orientações de adubação e calagem, controle de pragas, entre outras.

A partir de 2010, começaram resultados de colheitas em alguns pomares, o que foi trazendo mais incentivos e novos plantios.

Em abril de 2012 foi realizada a 1ª Abertura Oficial da Colheita da Oliva, em Cachoeira do Sul. No mesmo ano, em dezembro foi criada a Câmara Setorial da Olivicultura. Estas iniciativas da Secretaria Estadual da Agricultura (SEAPDR) foram instituídas via decretos pelo Governo do Estado.

Com o crescente interesse e expansão de área realizada por empreendedores, especialmente na Metade Sul, em março de 2015, os integrantes da Câmara Setorial



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

das Oliveiras encaminharam à Secretaria da Agricultura a necessidade de criar o Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura - Pró-Oliva a fim de coordenar ações, tanto da iniciativa privada como pública, em prol da olivicultura. O Programa foi lançado no Palácio Piratini e oficialmente instituído pelo decreto nº 52.749.

O Pró-Oliva, fruto de uma construção coletiva da cadeia produtiva, organizada pela SEAPDR, está baseado em quatro subprogramas:

1. Defesa sanitária e produção de mudas de qualidade;
2. Aumento da produção e produtividade dos olivais – Assistência Técnica e Pesquisa;
3. Industrialização de azeites e conservas;
4. Crédito – linhas de financiamentos.

Entre os objetivos do programa estão o apoio aos produtores no desenvolvimento, na consolidação e na organização da olivicultura no RS.

Ainda em novembro de 2015, o Pró-Oliva e Emater promoveram o I Encontro Estadual de Olivicultura, em Bagé, com parcerias da Embrapa, das universidades Urcamp, Ufpel, Ufrgs e Ufsm. Visando intercâmbio e divulgação de conhecimentos técnicos para produtores, as edições seguintes (2016 e 2018) ocorreram no auditório da Embrapa Clima Temperado em Pelotas e contaram também com o IBRAOLIVA como promotor. Em 2020 o evento foi virtual devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

O primeiro Salão do Azeite Gaúcho, mostra dos rótulos do RS, realizado pelo Pró-Oliva ocorreu durante a feira Envase | Brasil Alimenta, de 26 a 29 de abril de 2016, no Parque de Eventos de Bento Gonçalves. No estande da SEAPDR, expositores de 12 marcas tiveram a oportunidade de apresentar seus produtos ao público.

A partir de então já foram realizadas dezenas de edições do Salão do Azeite Gaúcho em feiras tanto na capital como em cidades do interior promovendo a produção estadual de azeites.

Ainda em 2016 o governo do Estado publicou o decreto 53.275, modificando o Regulamento do Imposto sobre azeites a fim de incentivar os produtos fabricados com azeitonas produzidas no RS.

Em 2017 com apoio dos integrantes da Câmara Setorial das Oliveiras foi criado o IBRAOLIVA – Instituto Brasileiro da Olivicultura, instituição fundamental para a organização dos olivicultores.

Outra demanda do setor começou a ser atendida com os primeiros produtos de registrados no Ministério da Agricultura, via programa Agrotóxicos Registrados para Culturas com suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI) - "Minor Crops" de acordo com a INC Nº 1/2014, do MAPA.

Em abril de 2019, os produtores de azeite associados ao IBRAOLIVA e em parceria com a Secretaria Estadual da Agricultura promovem a Feira do Azeite



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

Gaúcho que desde então se realiza mensalmente no pátio da SEAPDR, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Também em 2019, através da Lei 15.309, foi instituída a Rota das Oliveiras com a finalidade de incentivar o olivoturismo no RS.

Em 2020, o Laboratório de Análises de Azeites, da Embrapa Clima Temperado foi credenciado para realizar ensaios em amostras oriundas dos programas e controles oficiais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, atendendo pleito dos produtores do estado.

Evento significativo para o setor e para o estado é a “Abertura Oficial da Colheita da Oliva”, instituída pela Lei 14.715. Desde 2012 foram sediadas nos seguintes municípios e propriedades:

Tabela 1. Abertura Oficial da Colheita da Oliva. Municípios e propriedades 2012-2022.

Ano	Município	Propriedade
2012	Cachoeira do Sul	Olivas do Sul
2013	Caçapava do Sul	Prosperato
2014	Pinheiro Machado	Batalha
2015	Santana do Livramento	Ouro de Santana
2016	Barra do Ribeiro	Prosperato
2017	São Sepé	Prosperato
2018	Encruzilhada do Sul	Quinta Santha Júlia
2019	Formigueiro	Olivais da Fonte
2020	Caçapava do Sul	Don José
2022	Viamão	Estância das Oliveiras

Produções comerciais de azeite registradas no RS

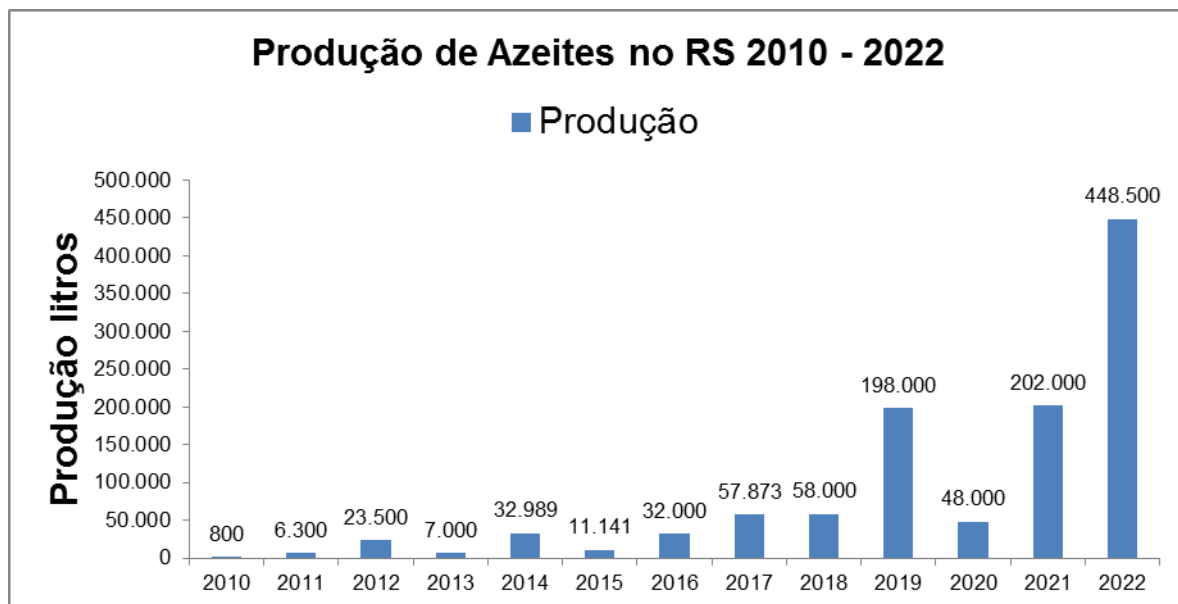
Embora desde 2008 houvesse registros de extração de azeites em pequena escala em Caçapava do Sul, foi a partir de 2010 que os volumes começaram a chamar a atenção e iniciaram levantamentos de produções feitos graças à iniciativa do Extensionista Rural Eng. Agr. Tailor Garcia, do Escritório Regional da Emater, de Bagé. Posteriormente, com criação do Pró-Oliva, os levantamentos das produções seguiram com o coordenador do Programa da SEAPDR, Eng. Agr. Paulo Lipp João.

Estas produções de azeites no Rio Grande do Sul, estimadas com base em informações obtidas com produtores, a partir de 2010 até 2022, estão na Figura 1.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

Figura 1. Produção de Azeites no RS 2010 – 2022



Com relação à área plantada com oliveiras no RS e também com base nos dados levantados pelos agrônomos citados anteriormente e nos cadastramentos feitos pela SEAPDR, EMATER e IBRAOLIVA, em 2017 e 2021, obteve-se a tabela a seguir.

Tabela 1. Evolução da área plantada de oliveiras no RS: 2006 -2021.

Ano	2006	2010	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Hectares	80	290	787	1.400	1970	2600	3.464	4.300	5.000	5.500	5.986

Levando-se em conta estes números e considerando quatro anos como idade média das árvores para entrada em produção, procurou-se relacionar, na Figura 2, a área colhida com a produção de azeite nos anos citados. Evidentemente que a grande maioria dos oliveiras em idade produtiva são muito jovens ainda, com menos de oito anos.

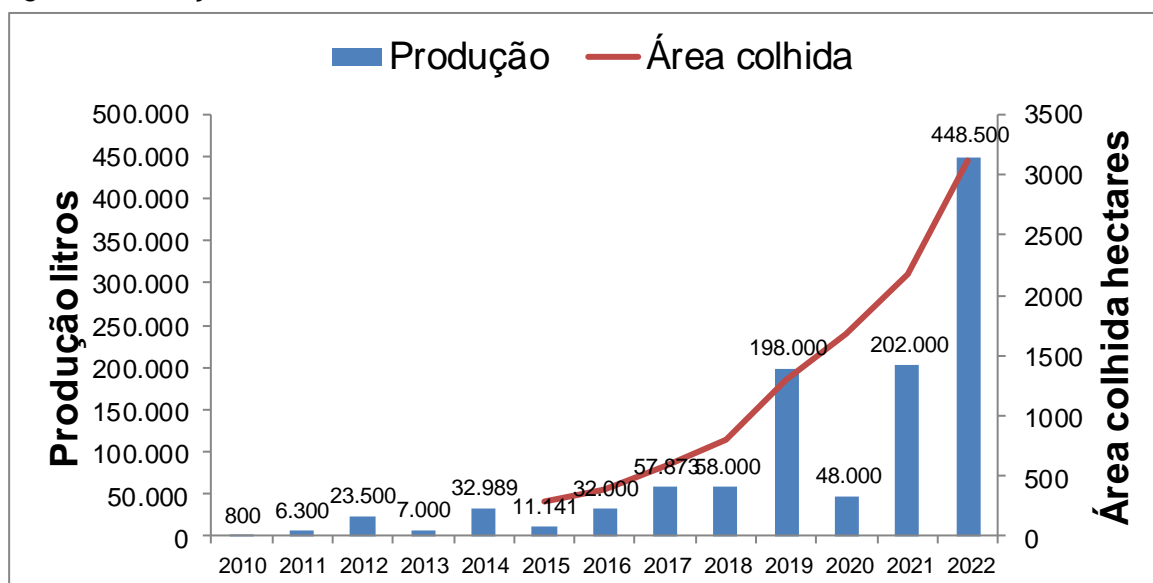
Apesar de todos os anos muitos novos oliveiras entrarem em produção é possível observar a tendência natural na cultura, de alternância. Também poderia se inferir a influencia do clima quando os invernos (com ondas de calor) e as primaveras (com excesso de chuvas) não foram favoráveis, refletindo em redução na produção prevista, como ocorreu em 2017 e 2019. Por outro lado, como foram favoráveis à produção, os invernos e primaveras de 2018 e 2021.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

Como mencionado, os cadastros olivícolas, apontaram uma área plantada de 3.464 hectares, em 2017 e de 5.986 hectares, em 2022. Portanto, muitos olivais ainda estão por entrar em produção no Rio Grande do Sul, antevendo que, em pouco tempo, poderemos ver os produtores gaúchos ultrapassarem a marca de um milhão de litros de azeite por ano, com o desafio de manter a excelente qualidade já distinguida e comprovada, tanto em concursos internacionais, como pelos consumidores nacionais.

Figura2. Produção de Azeites no RS 2010 – 2022 e área colhida.



Referências:

AMBROSINI, L.B. et al. Cadastro Olivícola do Rio Grande do Sul 2022. (No prelo).

FERNANDES, Edy de Araújo. A oliveira e sua cultura no RS. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1959.

GARCIA T.L., “A Olivicultura no Rio Grande do Sul”(Palestra).I Encontro Estadual de Olivicultura. Urcamp, Bagé, RS. 25/novembro/2015.

<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201606/22153712-1449767470-olivicultura-no-rs-tailor-25-11-2015.pdf>

JOÃO, P. L.; ALMEIDA, G.T. F.; AMBROSINI, L.B. Cadastro Olivícola 2017. Porto Alegre, RS: SEAPI/RS, 2017, 5p. (Nota Técnica da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação). Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>

PRÓ-OLIVA. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. 2015. Disponível em: <<http://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>>. Acesso em: 24 jun. 2022.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA

Anexo – Fotos de eventos mencionados.



2007: 1ª Capacitação de técnicos da Emater em olivicultura. Caçapava Sul.



Grupo de Pesquisa e Extensão. Reunião com produtores em Caçapava do Sul – 2009.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS AGRÍCOLAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO DA OLIVICULTURA



Reunião da Câmara Setorial das Oliveiras em Santana do Livramento, março/2015: lançada a idéia do PRO-OLIVA.



I Encontro Estadual de Olivicultura, em Bagé – novembro de 2015.